

Passagens



Passagens. Revista Internacional de  
História Política e Cultura Jurídica

E-ISSN: 1984-2503

historiadodireito@historia.uf.br

Universidade Federal Fluminense  
Brasil

Cerqueira Filho, Gisálio

LITURATERRA [Memória: 2015,3]: Poesia no Ginásio de Esportes de Santiago de Chile

Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, vol. 7, núm. 3,  
septiembre-diciembre, 2015, pp. 599-608

Universidade Federal Fluminense

Niterói, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337341518010>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

DOI: 10.15175/1984-2503-20157309

## LITURATERRA [Memória: 2015,3]: Poesia no Ginásio de Esportes de Santiago de Chile

Gisálio Cerqueira Filho<sup>1</sup>

### LITURATERRA [Memória: 2015,3]

Esta seção passa, a partir do volume 7 nº.3, a apresentar não apenas resenhas ou passagens literárias, mas também passagens estéticas de uma forma geral. Contos, poemas, reflexões sobre arte, filosofia e também resenhas opinativas de livros serão editadas em *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* na seção cujo título apropriado é LITURATERRA. Trata-se de um neologismo criado por Jacques Lacan<sup>2</sup>, para dar conta dos múltiplos efeitos inscritos nos deslizamentos semânticos e jogos de palavras tomando como ponto de partida o equívoco de James Joyce quando desliza de *letter* (letra/carta) para *litter* (lixo), para não dizer das referências a *Lino*, *litura*, *liturarios* para falar de história política, do Papa que sucedeu ao primeiro (Pedro), da cultura da *terra*, de estética, direito, literatura, inclusive jurídicas – canônicas e não canônicas – ainda e quando tais expressões se pretendam distantes daquelas religiosas, dogmáticas, fundamentalistas, para significar apenas dominantes ou hegemônicas.

### LITURATERRA [Memoria: 2015,3]

Esta sección pasa, a partir del volumen 7 nº.3, a presentar no solamente reseñas o extractos literarios, sino también pasajes estéticos de forma general. Cuentos, poemas, reflexiones sobre arte, filosofía y también reseñas de opinión de libros serán publicadas en *Passagens. Revista Internacional de Historia política y Cultural Jurídica*, en una sección titulada apropiadamente LITURATERRA. Se trata de un neologismo creado por Jacques Lacan para dar cuenta de los múltiples efectos introducidos en los giros semánticos y juegos de palabras que toman como punto de partida el equívoco de James Joyce cuando pasa de *letter* (letra/carta) a *litter* (basura), sin olvidar las referencias a *Lino*, *litura*, *liturarios* para hablar de historia política, del Papa que sucedió al primero (Pedro), de la cultura de la tierra, de estética, de derecho, de literatura, hasta jurídica - canónica y no canónica. Se da prioridad a las contribuciones distantes de expresiones religiosas, dogmáticas o fundamentalistas, para no decir dominantes o hegemónicas.

### LITURATERRA [Memory:2015,3]

As of Volume 7 no. 3, this section will not only feature literary drafts and passages, but also esthetic passages of a more general nature. Tales, poems, reflections on art, philosophy, and book reviews will also be published in *Passagens - International Journal of Political History and Legal Culture*, in the section entitled LITURATERRA. This neologism was created by Jacques Lacan, to refer to the multiple effects present in semantic slips and word plays, taking James Joyce's slip in using *letter* for *litter* as a starting point, not to mention the references to *Lino*, *litura* and *liturarius* in referring to political history, to the Pope to have succeeded the first (Peter); the culture of the *terra* [earth], aesthetics, law, literature, as well as the legal references – both canonical and non-canonical – when such expressions are distanced from those which are religious, dogmatic or fundamentalist, merely meaning 'dominant' or 'hegemonic'.

<sup>1</sup> Professor Titular de Teoria Política da Universidade Federal Fluminense. Editor de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*. E-mail: [gisalio@superig.com.br](mailto:gisalio@superig.com.br)

<sup>2</sup> Lacan, Jacques (2003). *Outros Escritos*. Tradução Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcus André Vieira; preparação de texto André Telles, Rio de Janeiro: Zahar, p. 11-25. [Lacan, Jacques (2001). *Autres Écrits*, Paris: Éditions de Seuil]

### LITURATERRA [Memoire : 2015,3]

À partir du volume 7 n° 3, cette section ne proposera plus seulement des comptes rendus de lecture ou des extraits littéraires, mais également des considérations esthétiques plus générales. Des nouvelles, des poèmes, des réflexions sur l'art et la philosophie, ou encore des critiques d'ouvrage seront désormais publiés dans *Passages. Revue Internationale d'Histoire Politique et de Culture Juridique*, dans cette section si justement intitulée LITURATERRA. Il s'agit d'un néologisme proposé par Jacques Lacan pour rendre compte des multiples effets inscrits dans les glissements sémantiques et les jeux de mots, avec comme point de départ l'équivoque de James Joyce lorsqu'il passe de letter (lettre) à litter (détritus), sans oublier les références à Lino, litura et liturarius pour parler d'histoire politique, du Pape qui a succédé à Pierre, de la culture de la terre, d'esthétique, de droit, de littérature, y compris juridique – canonique et non canonique. Nous privilégierons les contributions distantes des expressions religieuses, dogmatiques ou fondamentalistes, pour ne pas dire dominantes ou hégémoniques.

### 文字国 [图书梗概:2015,3]

文字国从第7卷第3期, 不仅出版图书评论或短篇文学作品, 而且出版一些美学评论。故事, 诗歌, 艺术, 哲学, 书评等, 都将被编辑出版。

文字国, 政治历史和法律文化的国际杂志PASSAGENS电子杂志在“文字国”专栏刊登一些图书梗概和文学随笔。PASSAGENS—国际政治历史和法学文化电子杂志开通了“文字国”

专栏。“文字国”是法国哲学家雅克·拉孔的发明, 包涵了语义扩散, 文字游戏, 从爱尔兰作家詹姆斯·乔伊斯的笔误开始, 乔伊斯把letter (字母/信函)写成了litter (垃圾), 拉孔举例了其他文字游戏和笔误, lino, litura, liturarios, 谈到了政治历史, 关于第二个教皇(第一个教皇是耶稣的大弟子彼得), 关于土地的文化 [Cultura一词多义, 可翻译成文化, 也可翻译成农作物], 拉孔联系到美学, 法学,文学, 包括司法学—古典法和非古典法, 然后从经典文本延伸到宗教, 教条, 原教旨主义, 意思是指那些占主导地位的或霸权地位的事物。

## Poesia no Ginásio de Esportes de Santiago de Chile

Gisálio Cerqueira Filho

Corria o fim do ano de 1967, virando 1968, e eu estava em *Santiago de Chile* para acompanhar o *Curso de Verano sobre “Violência na América Latina” na Universidad de Chile*. Com quase vinte e dois anos, estava deslumbrado com a minha primeira viagem

internacional, com a *Cordillera*, com Valparaíso, *puerto e ciudad*, com a “*Casa del Estudiante en la calle Huérfanos*”, quando correu a notícia que Pablo Neruda faria uma apresentação de poesia logo em janeiro e no Ginásio Nacional. E mais, o poeta faria a sua apresentação acompanhado de Yevgeny Yevtushenko, poeta soviético que estava se tornando mundialmente famoso.

Nascido em Nizhneúdzinsk (Irkutsk), em 18 de julho de 1933, na Sibéria, filhos de camponeses de tripla origem: russa, ucraniana e tártara. Após a Segunda Guerra Mundial estará em Moscou e vai estudar no Instituto de Literatura Gorki de Moscou (1952-1954). De lá acabará expulso pelo apoio à novela “Não só de pão vive o homem”, de Vladímir Dudíntsev. Certamente Yevtushenko<sup>3</sup> foi um dos poetas mais conhecido da geração dos anos sessenta do século XX. Participou de vários eventos públicos em estádios e arenas esportivas que muitas vezes vocalizavam o desejo da juventude por mudanças na União Soviética, mas que se espalhariam pelo mundo, a partir de maio de 1968, em Paris. Ademais, na noite de 20 para 21 de agosto do mesmo ano, ocorrerá a invasão da Tchecoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia para estancar a famosa “primavera de Praga”, tal como o “Ocidente” lhe apelidara no contexto da guerra fria. Para mim, era uma resposta tardia às bombas lançadas pelo EUA em Hiroshima e Nagasaki. Sinalizava 22 anos depois um aviso inapelável na demarcação territorial de áreas de influência que URSS e EUA não abriam mão no contexto do pós-guerra mundial.

---

<sup>3</sup> Ver Yevtushenko, Yevgeny (2013). “Confesión tardía: Dora Franco”. In: *Carátula. Revista Cultural Centroamericana*, n. 54, Junio/Julio. Tradução para o espanhol por Javier Campos.



Foto: “Dora Franco. Confesión tardía” de Yevgeny Yevtushenko, tradução do poeta chileno Javier Campos. Na foto, Yevtushenko e Dora Franco, Colômbia 1968. Ver Festival Internacional de Poesia de Medellín [http://www.festivaldepoesiademedellin.org/es/Diario/05\\_04\\_14.html](http://www.festivaldepoesiademedellin.org/es/Diario/05_04_14.html).

Pablo Neruda, já tinha sua fama consolidada, Ele, que receberia o Prêmio Nobel de Literatura em 1971, teria como convidado precisamente Yevgeny Yevtushenko. Eu acabara de comprar “*Los versos del Capitán*” e me deliciava com os apelos sociais de engajamento político dos latinoamericanos.

Compramos duas entradas, eu e Marco Antonio, amigo brasileiro recém-chegado a Santiago de Chile, e comparecemos ao Ginásio esportivo. Toda a cena nos impactou e muito. Milhares de homens e mulheres de todas as idades, vários com cartazes alusivos às lutas populares, lotavam as cadeiras e arquibancadas. Não havia espaço algum sequer para nos movermos. Havia público entre as costas de quem estava sentado na arquibancada inferior e as pernas de quem sentava-se na arquibancada imediatamente superior... O insólito era que a presença do público não era para assistir algum jogo de basquete ou futebol de salão, ambos muito populares, mas para ver e ouvir poetas e poesia. Nunca havíamos tido oportunidade de participar num evento desse tipo.

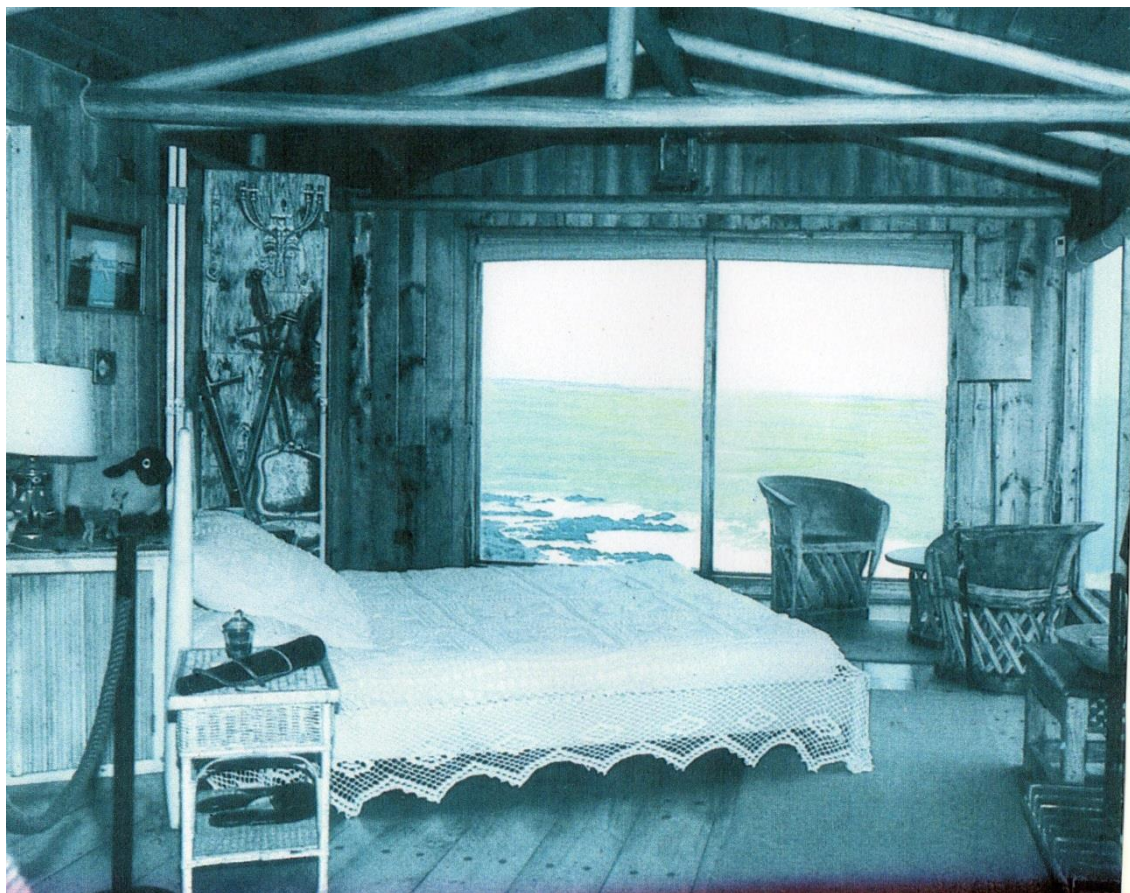
A entrada dos poetas foi sucedida por um barulho ensurdecedor: saudações, vivas, gritos de “bravo!” a plenos pulmões e o espetáculo sequer começara.

Logo Neruda estava recitando os poemas de Yevtushenko traduzidos para o espanhol e este, declamando os de Neruda em russo. Mas Dom Pablo uma e outra vez arriscou o idioma russo e a plateia vibrou. Recordei-me das declamações poéticas no Grêmio Estudantil do Colégio Marista São José. Então, os professores exigiam voz empostada e muitas medidas de mão. Não era o que via no Ginásio chileno. A voz amplificada pelos alto-falantes não era tão empostada assim e gestos quase não haviam; senão a leitura mais ou menos rítmica, às vezes linear... A propósito dos 110 anos do nascimento de Neftalí Reyes - inverossímil nome de batismo de Pablo Neruda - e completados em 12 de julho de 2014, Ariel Dorfman escreveu breve artigo onde assinala que o “poeta chileno fazia seus poemas com força visceral, mas os recitava como se estivesse em um repouso infinito, numa perpétua despedida”.<sup>4</sup> Assim, não chega a destacar a monotonia da fala, mas registra o quanto valia o poema em si mesmo, pois nada lhe era acrescentado para dar dramaticidade à leitura.

---

<sup>4</sup> Dorfman, Ariel (2014). “Vozes de lá e de cá.” In: O Estado de S. Paulo, 12 Julho. Tradução de Celso Paciornik.





*Dormitorio Casa - Museo Isla Negra - Fotografia: Hilde Krassa P.*

E, de fato, eu fui testemunha ocular desta observação de Dorfman. Por seu lado, o poeta russo, que também lia os poemas em tom monocórdico, estava num momento muito particular naquele janeiro de 1968. Considerava-se “*medio muerto, como asfixiado por un humo negro [ ...] todo estaba revuelto y confuso, todo parecía hundirse y explotar al mismo tempo*”.<sup>5</sup> Sobre a vida de Evtushenko assim fala um poeta colombiano Gonzalo Arango: “*es un saco lleno de balas y de besos*.”<sup>6</sup> Chega a dizer que, em 1968, Pablo Neruda o arrastara a Chile, justamente quando a morte o rondava. E muito mais tarde confidenciará que graças à jovem colombiana Dora Franco escapara daqueles dias de tormenta e amargura.

<sup>5</sup> Yevtushenko, Yevgeny (2013). Op. cit.

<sup>6</sup> Arango, Gonzalo (1968). “El oso y el colibri in Lecturas Dominicales”. In: *El Tiempo*, Bogotá, 23 de junho.

[ ... ] ¿Cómo fue leer poesía con Pablo Neruda?  
Era un dúo de dos músicas,  
mi ruso, pulido como el río Volga,  
se fusionaba con el suave español de Pablo.  
El dúo creaba una poesía hermosa.  
El camarada Allende, que todavía no era presidente,  
como un estudiante aplicado repetía las “r” rusas  
de mi poema sobre el granizo:  
““V grade Charkove grad, grad...krupen, grad, kak [vinograd]”.<sup>7</sup>



Foto publicada in Estado de São Paulo, 12/07/2014.

Mas o que hoje aqui recordamos é “essa voz como um enigma e uma mensagem que se escondem nas profundezas da fala tão especial e inesquecível de Neruda”. Os que líamos “aqueles versos tão sutis, caudalosos, desatados, sacudidos entre respirações e soluços, mereciam uma encarnação sonora equivalente, igualmente dramática e opulenta”.<sup>8</sup>

Ariel Dorfman observava o que muitos, e também eu, havíamos notado a olhos vistos: havia uma certa contradição entre os versos tão calorosos, capazes de nos fazer vibrar de emoção e a leitura tão monótona que o poeta fazia, como se não quisesse interferir na escritura textual de sua poética. O autor vai por este caminho e enfim chega

<sup>7</sup> “Na cidade de Karkov caem granizos tão grandes como as uvas”. Versos de Yevstushenko, do seu poema *Granizos en Kharkov*

<sup>8</sup> Dorfman, Ariel (2014). Op. Cit.



um belo dia a uma resposta. Conta-nos que a ocasião propícia para uma resposta adequada ocorreria

*[...] certa tarde em meados do inverno chileno de 1964, (quando) estudava literatura nas aulas e embaixo das árvores do Instituto Pedagógico da Universidade de Chile, a mesma faculdade de humanidades onde Neruda havia feito seus estudos. Por isso, não foi difícil convencê-lo em sua antiga casa (no bairro Bellavista onde vivia com sua mulher Matilde), a fazer uma apresentação como parte da campanha presidencial de Salvador Allende (que ainda demoraria seis anos para triunfar e se colocar à frente do Chile).<sup>9</sup>*

Devendo buscar a Pablo Neruda nesta casa, Ariel conta que recorreu ao vistoso e luxuoso *Oldsmobile* do pai diplomata. Vieram conversando animados e, sobretudo, acerca de saborosas receitas culinárias de pescados. Como um dos resultados daquela aproximação diz *“jamais esquecerei o sorriso de Neruda e seu conselho de que de nada servia esconder quem se era. Os únicos mistérios que vale a pena ocultar de olhos alheios, ele disse, são os mistérios das origens da própria criatividade, o que nós temos no mais íntimo”*.<sup>10</sup>

Certamente este contato afetuoso o preparou para compreender o mistério para a dissonância entre escrita vibrante e monótona leitura.

Estrofes de poema lidos com a monotonia de sempre acabaram por dar-lhe a chave de uma hipótese interpretativa. Primeiramente, alguns versos de “Insônia”:

*No meio da noite me pergunto,  
que acontecerá com o Chile?  
Que será de minha pobre pátria sombria?*<sup>11</sup>

Ao declamar estrofes do *Canto General*, especificamente *La Tierra se Llama Juan*, o poeta articulava o poema desde a perspectiva de Margarita Naranjo, uma mulher das minas de salitre de quem, em 1948, a polícia do presidente González Videla sequestrara o marido, Antônio. Margarita havia começado uma greve de fome que não terminaria, disse Pablo Neruda, até que lhe devolvessem Antonio. Em vez do amado, o protesto lhe trouxe a morte, da qual Neruda a fazia falar como se estivesse viva, de dentro e debaixo do deserto onde estava enterrada.

---

<sup>9</sup> Ibidem.

<sup>10</sup> Ibidem.

<sup>11</sup> Ibidem.

*Estou morta.  
Agora,  
aqui estou morta, no cemitério do pampa  
não há senão solidão em volta de mim, que já não existo,  
que já não existirei sem ele, nunca mais, sem ele*<sup>12</sup>.

Absorvendo aquelas palavras ali, na Universidade do Chile, presenciando como Neruda se fazia de médium e intermediário do fantasma de uma mulher desamparada e desaparecida, o escritor chileno teve uma revelação que ainda hoje o acompanha e consola.

*[...] Compreendi que Neruda, ao escrever seus poemas, não podia ser mais inspirado, vital, vibrante, visceral. Mas, ao recitá-los, o fazia de um repouso infinito, como se estivesse perpetuamente se despedindo, se expressando do além, como se, à maneira de Margarita Naranjo, já estivesse morto. A voz com que pronunciava cada palavra não queria interferir em nossa apropriação, não queria influir no que cada leitor e ouvinte faria com esse presente, nos estava dando permissão para que fizéssemos nosso seu som. Creio, quero crer, que Neruda estava nos preparando para um tempo em que ele não estivesse vivo, em que só disporíamos das palavras que nos deixou para recordá-lo. Com Margarita Naranjo e todos os mortos da humanidade ele nos estava dizendo então, e agora, cem anos depois de seu nascimento, aqui estou, na solidão do cemitério, e já não existo, somente existo se você e você e você me fizerem companhia, me mantiverem vivo como naquele dia longínquo em que minha mãe escutou pela primeira vez minha voz nascida para aplacar a dor da terra e da eternidade. Só existo se vocês me derem nascimento.*<sup>13</sup>

Mas retornemos a 1968 no Ginásio Nacional. As pessoas na multidão se acotovelavam um ao outro para acompanhar a leitura dos poemas de Yevgeny Yevtushenko e Pablo Neruda. O clima que vivíamos, naquele início de 1968 era de luta política e muita expectativa. Várias lideranças latino-americanas, como já dissemos, portavam cartazes com fotos de Che Guevara, Fidel Castro e outros. Uma certa intuição movia os espectadores na direção da esperança. No Ginásio de Esportes ninguém podia dar um passo à esquerda ou à direita; menos ainda para frente ou para trás. O calor acompanhava o aumento da temperatura e o ambiente era de entusiasmo, mas um pouco sufocante. Repentinamente, um jovem que estava de pé, porém atrás de nós, começa a passar mal e fala baixinho “vou vomitar”; ato contínuo sinto o frio do jato de vômito sobre meu braço direito e então vejo as costas do meu colega, também à direita, sucumbir com

---

<sup>12</sup> Ibidem.

<sup>13</sup> Ibidem.

a camisa completamente suja, encharcada já, com um cheiro comum a todos os vômitos. Todavia, a falta de espaço para qualquer movimento me fez ficar em dúvida sobre qual o melhor procedimento a ser adotado naquela circunstância. Por uns segundos fiquei inerte, não sabendo que atitude tomar. Foi então que vi o rapaz com calma e economia de movimentos tirar a blusa pelo pescoço, enxugar-se e largar de lado a peça de roupa. Ainda me indaguei. O que fará agora? E com movimentos lentos vi que o jovem, agora sem camisa, sentava-se no seu lugar. Havia uma certa inquietude. Mas todos se arranjaram em seus lugares mais espremidos ainda e, agora em silêncio, acompanhamos os poetas. Como se nada tivesse ocorrido.

Vencera a poesia...

### **Referências**

Arango, Gonzalo (1968). "El oso y el colibri in Lecturas Dominicales". In: *El Tiempo*, Bogotá, 23 de junho.

Dorfman, Ariel (2014). "Vozes de lá e de cá." In: O Estado de S. Paulo, 12 Julho. Tradução de Celso Paciornik.

Yevtushenko, Yevgeny (2013). "Confesión tardía: Dora Franco". In: Carátula. Revista Cultural Centroamericana, n. 54, Junio/Julio.